

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Serra Cruz em 14 de Maio de

1500

Gaveta 2ª

Maço 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA14 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 3ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia, você vai estudar sobre a Crise de 1929

Pág. 70 à 73 do Volume 4

Prof. Rogério Cunha

Da euforia à depressão

Os anos 1920 foram uma verdadeira montanha russa na história americana. De um cenário de pleno otimismo, com inovações tecnológicas que mudariam a história humana como a TV e o rádio, para um balde de água fria que representou a Crise de 1929 e a grande depressão que se seguiu.

Seria esse o fim do liberalismo? Afinal muitos apontavam o excesso de liberalismo como o causador da crise.

Será que o cenário de crise fez com que americanos desistissem da democracia? É sobre este tema que conversaremos hoje.

Gestando a crise

A Crise de 1929 foi provocada pela superprodução! Isso mesmo que você acabou de ler. O sistema capitalista, com suas inovações produtivas como a linha de montagem e o Taylorismo, produziu tantos produtos que chegou um momento que não havia mais mercado consumidor para tanto. Mas como isso foi possível?

Com o fim da Grande Guerra (1914-1918), a Europa bastante devastada se tornou um grande consumidor de bens industrializados norte-americanos. Todavia, a medida em que os anos pós-guerra foram passando, o setor produtivo europeu se organizou. Assim, parte dos bens antes comprados dos americanos foram produzidos pela própria indústria europeia. Os industriais e investidores americanos, ávidos pela manutenção dos lucros e pela especulação, fizeram vistas grossas. Resultado: crise de superprodução. Veja o texto a seguir para entender esse momento dramático.

“Durante os últimos três meses, eu Oscar Ameringer, de Oklahoma City visitei, como já disse, uns vinte Estados deste belo país extraordinariamente rico. Eis algumas das coisas que vi e ouvi. Alguns cidadãos de Montana disseram que havia milhares de alqueires de trigo abandonado nos campos porque seu baixo preço mal dava para cobrir as despesas da colheita. Em Oregon, vi milhares de alqueires de maçãs apodrecendo nos pomares. Somente as maçãs absolutamente perfeitas podiam ser vendidas, por 40 ou 50 centavos a caixa de duzentas maçãs. Ao mesmo tempo, há milhões de crianças que, por causa da pobreza de seus pais, não comerão maçã alguma neste inverno. Enquanto estava em Oregon, lamentava o fato de milhares de ovelhas serem sacrificadas pelos criadores por não renderem no mercado o suficiente para pagar o seu transporte. Enquanto em Oregon os urubus comiam carne de carneiro, vi pessoas procurando restos de carne nas latas de lixo de Nova Iorque e Chicago.”

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio ; FARIA, Ricardo. *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2013. p.150.

Como a especulação afetou a economia

“Essa especulação insana era bastante visível, da mesma forma que seus danos. As pirâmides só se manteriam enquanto os lucros das companhias de base fossem garantidos e os recursos captados fossem realmente investidos em atividades produtivas, ao invés de alimentar mais ainda a especulação. Se alguma coisa acontecesse aos dividendos dessas companhias de base haveria sérios problemas e a pirâmide entraria em colapso. Tal colapso teria efeito negativo não só para o andamento ordenado dos negócios e do investimento das companhias, mas também repercutiria na confiança, investimento e consumo da comunidade em geral. A essa probabilidade acrescia-se o fato de que, em várias cidades – Cleveland, Detroit e Chicago foram exemplos notáveis –, os bancos estavam profundamente comprometido com essas pirâmides, tendo mesmo caído sob seu controle.”

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio ; FARIA, Ricardo. *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 158.

O crash da Bolsa de Valore

Percebendo o desequilíbrio entre os níveis de produção e consumo, as empresas começaram a demitir os trabalhadores; demitindo os trabalhadores, estes deixavam de consumir; deixando de consumir, as empresas ficavam sem recursos... E assim a crise se retroalimentava.

Com isso, o valor das ações das empresas na Bolsa de Valores despencou, o que levou investidores a uma corrida em busca da venda de suas ações, visando precaver-se contra maiores prejuízos.

A soma da queda de valor e da venda desenfreada de ações levaria ao chamado crash (quebra) da Bolsa de Nova York, ocorrido em 24 de outubro de 1929.



Desemprego, sem-tetos e favelas

Com os efeitos da Crise de 29 intensificando-se durante a década de 30, muitos perderam seus empregos e casas.

Nesse contexto, muitas famílias passaram a vagar pelas estradas com seus poucos pertences, enquanto outras passaram a formar as chamadas “hoovervilles” (favelas).



©Wikimedia Commons/Dorothea Lange



©Wikimedia Commons

Estamos imunes a novas crises?

A resposta é NÃO. Crises econômicas são cada vez mais comuns na economia globalizada. Para entender melhor sobre este tema, faça uma pesquisa sobre a crise de 2008. Procure desvendar:

- a) O que causou a crise de 2008.
- b) Quais foram as medidas tomadas pelos Estados Unidos para tentar conter a crise de 2008.
- c) Quais foram os seus efeitos no mundo.
- d) Como ficou a situação brasileira.

Se quiser aprofundar o tema, assista ao filme Trabalho interno, cujo trailer pode ser acessado no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=YamDhfli6Hs>.

Para conhecer mais sobre os loucos anos 1920 e a Crise de 1929, assista o documentário a seguir:

A Crise de 1929 - A Grande Depressão - História

[w.youtube.com/watch?v=teDGZs34g_Y](https://www.youtube.com/watch?v=teDGZs34g_Y)

Você já ouviu falar no movimento “Ocupe Wall Street”? Faça uma pesquisa para descobrir do que se trata e qual a principal reivindicação dos manifestantes.